

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO
SMED/ PELOTAS

FESTIVAL DE VÍDEO ESTUDANTIL DE PELOTAS



Apostila: Produção de Vídeo

Apostila: Produção de Vídeo

CAPITULO1 - ROTEIRO

Introdução	4
1.1 - O que é roteiro?	4
1.2 - Storyline	5
1.3 – Argumento	6
1.4 – roteiro	8

CAPITULO2- DIREÇÃO

2.1 – Tipos de Direção	13
2.2 decupagem	13
2.3 Plano narrativo	15
2.4 – Estética/ fotografia	18

CAPITULO3 MONTAGEM

Montagem	21
3.1 – o que é montagem	21
3.2 – Como funciona	22
3.3 Trilha	23

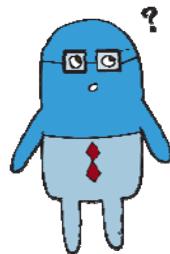
CAPITULO4 - Gêneros

Genros Cinematográfico	23
------------------------	----

Introdução

Esta apostila nasce do projeto de extensão Produção de Vídeo Estudantil de Pelotas e tem a finalidade de contribuir com estudantes do ensino fundamental e médio na produção audiovisual. Acreditamos que a produção de vídeo contribui com o processo educacional, pois permite que professores, alunos e a comunidade escolar produzam uma obra em vez de apenas aceitar os conteúdos conceitualmente postos. É uma oportunidade da comunidade escolar e a sociedade produzirem mídia local, apresentarem seus pontos de vista e debater.

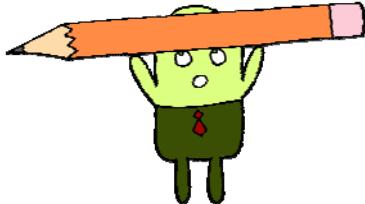
Aluno, aluna convide seu professor a produzir um vídeo, vamos aprender juntos. O que acha? Quer tentar? Então boa leitura!



CAPITULO 1 - Roteiro

Introdução

Qualquer pessoa que deseje fazer um filme deve antes de qualquer coisa ter **ideia**. Um grande cineasta brasileiro uma vez disse que cinema poderia ser feito apenas com "uma câmera na mão e uma ideia na cabeça". Durante nosso pequeno curso, talvez cheguemos à conclusão de que as coisas não são tão simples, mas que, no entanto, essa frase faz muito sentido.



Em nossa oficina iremos ajudar a construir a produção de seus próprios filmes. Existe um monte de coisas que podem ser feitas usando o Audiovisual.

Mas o que é Audiovisual?

Apesar de a própria palavra já dar uma dica do que se trate, às vezes nem nos tocamos de que muita coisa que vemos é considerada audiovisual. Praticamente tudo que vemos na televisão pode ser considerado um: videoclipes, documentários, novelas, jornais, etc. Ou seja, é a forma de se comunicar usando imagens, símbolos, som e música.

O que vamos tentar até o fim desta oficina, é dar o conhecimento necessário, para que você possa produzir suas próprias histórias, documentários, videoclipes e outra infinidade de coisas que sua imaginação permitir. Vamos começar então pelo "Roteiro",

1.1 - O QUE É ROTEIRO?

Para começar vamos falar logo do roteiro. Mas, afinal, para que serve o roteiro? Como fazer um roteiro? Por que fazer?

Nossos amigos portugueses o chamam de "guião"; o que faz muito sentido, pois o roteiro, como vocês já devem imaginar é o guia do que será transposto para tela. Nele vão todas as informações relevantes da história que tu tens para contar. Por isso é tão importante ter um roteiro bem escrito na hora de fazer a gravação. Nesse momento você já deve estar se perguntando: "mas como se faz um roteiro?".

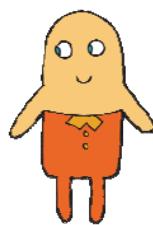
Apesar de parecer complicado, fazer um guião não é tão difícil como parece. Para isso vamos mostrar algumas etapas que podem facilitar o processo para que você possa criar o seu próprio filme.

1.2 - STORYLINE

Para escrever um roteiro, bem como qualquer história que tu queiras contar, antes de tudo o que precisas é de uma ideia. Contudo, transpor aquela ideia super legal que tinhas na cabeça para o papel (ou computador), às vezes se torna uma tarefa ingrata.

A *storyline* pode te ajudar como um ponto de partida.

Primeiro você pensa em que queres contar. Vamos imaginar que eu quero contar a história de quatro irmãs que se suicidam por um amor nunca correspondido. Trágico, não? Mas ainda falta alguma coisa: o fim. Em uma *storyline* é fundamental que contemos toda a história da forma mais resumida possível. Sem entrar em detalhes vamos dizer como a história deve começar e acabar. Afinal, se você não sabe como acaba sua história, então não sabe o que quer contar.



Quando você finalmente decidir como a história há de findar, podes escrever a tua *storyline*. Durante toda essa apostila vamos acompanhar o desenvolvimento do curta *As Irmãs Maniacci*, o curta foi realizado usando um estilo de vídeo com fotografias sem movimento. As regras para se escrever roteiros, não se alteram.

Podem encontrar o curta *As Irmãs Maniacci* neste link do youtube:

<http://www.youtube.com/watch?v=st4SbWhDuZo>

Vamos ver, então, como foi feita a *storyline* deste curta?

STORYLINE

Três irmãs se matam por um amor não correspondido. Porém a alma delas ainda vaga pela casa.

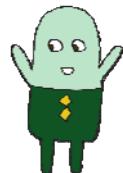
Agora nós já sabemos como termina nossa história e também como ela começa. É importante nessa etapa ter um início e um fim bem definidos. Podemos ter outros exemplos de *storylines*:

Romeu e Julieta são apaixonados um pelo outro. Porém a rivalidade de suas famílias nunca permitiria que os dois ficassem juntos. Após o plano de Julieta, para que ficassem juntos, falhar, ambos se suicidam.

Essa poderia ser a *storyline* da história de *Romeu e Julieta*, que quase todo mundo conhece como começa e acaba. Temos os elementos mais básicos da narrativa: o conflito principal (a paixão dos dois), o ambiente (a guerra entre as famílias) e o desfecho.

-Vamos praticar?

1)Da mesma forma que fizemos com a *storyline* de *Romeu e Julieta*, tente escrever a *storyline* de algum filme que você já assistiu. Pense em como o roteirista deve ter feito a *storyline*, lembrando que ela deve conter sempre o básico do que acontece no filme, principalmente seu desfecho.



2)Agora que já fez sua primeira a partir de um filme que já viu, crie a *storyline* de uma história bem simples, algo que você tenha vontade de contar ou um filme que gostaria de fazer¹.

O miolo da história, como ela se desenvolve e avança, no entanto, vai ser o que definirá a qualidade de sua obra. Vamos aprender então uma forma de facilitá-la, na próxima etapa.

1.3- ARGUMENTO

Feita a *storyline* partimos então para outra etapa também importante na hora de se construir o roteiro: o Argumento.

O argumento, podemos dizer, é uma das etapas mais importantes durante a construção de seu roteiro. E porque isso? Durante o argumento que todas as suas ideias vão começar a tomar forma de fato. Aqui é que você vai começar a desenvolver seus personagens, dar a eles motivos para estarem em tais situações e construir suas personalidades. É aqui, também, que se decide o estilo do filme.

Para fazê-lo, temos de observar algumas regras básicas; a forma como o argumento é escrito é livre, mas existem algumas recomendações. Por exemplo:

1- Os diálogos aparecem apenas na versão final do roteiro, no argumento há apenas a indicação -se necessário- do que será dito. Não precisa escrever em seu argumento "Pedrinho então falou: -vamos jogar bola?/ Seus amigos concordaram felizes: -Sim! Vamos", apenas indique isso de forma indireta: "*Pedrinho convida seus amigos para jogar bola e eles aceitam*".

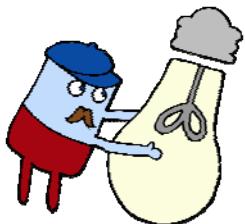
¹ Pense em algo que você e seus amigos conseguem fazer, não adianta escrever explosão, carro voando, imagem de helicóptero se não podemos conseguir isso. Então já pense em coisas simples para iniciar, quando você for profissional da área ai pode alugar e contratar explosões e helicópteros!

2- Muita descrição só vai te atrapalhar: Ao escrever o argumento, coloque apenas as informações fundamentais à história.

3-Indique como sua história será contada: se ela tem diálogos ou não, se vai ser contada com filme ou fotos, qual é sua intenção ao querer contar aquela história e da forma que está fazendo. Isso é muito importante para que você, quando for escrever o roteiro, saiba exatamente como deseja que as cenas de seu filme pareçam.

Vamos novamente voltar ao curta *As Irmãs Maniaci* e ver como o argumento deste foi escrito:

ARGUMENTO DO CURTA “AS IRMÃS MANIACCI”



Existe o mito de que o "amor pode fazer sacrifícios", e para as irmãs Maniaci não é apenas um mito. O curta se baseia na história dessas meninas que viveram em Pelotas em meados dos anos vinte. Três delas se suicidam em nome do amor de um homem. Valentina, a mais velha, se envenena tomando chá. Joaquina, a irmã mais nova, corta os pulsos no banheiro. Nina se enforca numa arvore do lado de casa. Josefina, com uma foto das irmãs em mãos, se joga de cima do telhado. Todas elas se mataram dentro da casa deixando seus espíritos atormentados vagando pela eternidade. Vemos isso com as fotos de um turista que visita a casa e ao revelar as fotos, vê as imagens de uns fantasmas. Sabemos que é um turista de outra época, pois ele usa roupas modernas e as fotos são coloridas.

O filme são apenas fotografias da época das garotas e tenta parecer um documentário, para dar a impressão de contar uma história real, com narrador guiando os fatos. E, para o final com o turista, apenas fotografias com imagens das garotas borradas, algo que lembre material encontrado por acaso.

Vamos analisar então como esse argumento foi pensado?

Primeiro ele nos contextualiza sobre um provável mito que poderia existir em Pelotas e logo em seguida já fala sobre as irmãs. Neste instante, o argumento já nos conta quem são os personagens que participarão dessa história, o local -Pelotas- e também o tal do mito. Logo em seguida ele nos conta o desfecho das personagens.

Para esse curta que a história das garotas não dura muito, foi fácil dizer em apenas algumas palavras o que acontece com cada uma delas. No entanto, quando for pensar em escrever o seu próprio filme, leve em consideração de descrever as ações

que seu personagem está tomando durante todo o curta, mesmo que não entre em detalhes.

Vemos que o argumento nos conta que elas ficaram vagando pela casa por toda a eternidade após terem se matado, mas apenas a sugestão disso não teria impacto. Para isso, o escritor decide colocar fotos de um turista com os espíritos das garotas vagando pela casa muito tempo depois.

O ultimo parágrafo é destinado para explicar a intenção do filme:fazer um falso documentário. E também para dizer como se pretende chegar a esse resultado.

Vamos praticar?

3- Agora que você já sabe como fazer um argumento, a partir da storyline que fez no exercício dois (2), bole um argumento baseado nela. Mão a obra!

1.4 – ROTEIRO



Agora que você já passou pelas primeiras etapas, está bem mais fácil escrever o roteiro final. *Lembrando que apesar de facilitarem, as etapas anteriores não são obrigatórias.*

Antes disso, no entanto, vamos aprender algumas regras de escrita. Existe no mundo inteiro um formato de roteiro chamado ***masterscene***. Se definiu através dos anos um formato para facilitar o entendimento das pessoas que vão ler o seu guião.

Sempre que estiver escrevendo, lembre-se que seu roteiro será lido por uma equipe (câmeraman, figurinista, diretora de arte, diretor, atores, etc) e todos eles devem entender o que você quis dizer. Apesar de essas regras existirem, elas não precisam ser necessariamente rígidas, sempre que houver uma dúvida de como passar alguma informação sempre lembre de usar o bom-senso: "Qual a maneira mais fácil de minha equipe entender o que eu quero passar?".

Dito isso vamos começar. A *anatomia* básica de um roteiro começa pelo "cabeçalho". Ele logo de cara te passa as informações básicas de uma cena;

CABEÇALHO



CENA 1 - APARTAMENTO DE PEDRINHO - INT/NOITE

Ele se forma a partir de quatro elementos fundamentais. Primeiro o número da cena. CENA X (onde X indica o qual é a cena a se filmar). Cada vez que os personagens trocarem de lugar muda-se a cena. Ou quando os personagens estiverem em um mesmo lugar, mas em outro momento do filme, também mudamos o número da cena.

O segundo aspecto é o local. É importante colocar o nome do local para que a equipe saiba onde vai ser a gravação em determinado dia. As gravações de filmes raramente acontecem na ordem em que é exibida nos filmes. Então se temos duas cenas, mesmo que distantes no roteiro, que assinalam APARTAMENTO DE PEDRINHO, elas podem ser gravadas no mesmo dia para facilitar o processo.

A terceira, também ajuda a equipe a se organizar. A abreviação INT é usada para cenas internas, e a EXT é usada para cenas externas. Mas afinal, qual é a diferença entre essas duas? Uma cena interna é aquela gravada dentro de um estúdio, uma casa, um galpão; externa, normalmente, é feita em locais públicos. É importante assinalar isso para sua equipe, pois uma cena interna não existe o problema de pessoas de fora da produção passando e potencialmente atrapalhando o trabalho, no entanto, todo o cenário -em tese- deverá ser produzido. De mesma importância tem definir se é dia ou noite o horário da gravação.

E por fim, lembre-se de sempre usar CAPS LOCK no cabeçalho, ajudará a se localizar quando tiver várias cenas.

AÇÕES& DIALOGOS

CENA 1 - APARTAMENTO DE PEDRINHO - INT/NOITE

O apartamento é grande, na sala de televisão dois sofás estão posicionados de lado um ao outro e em diagonal a televisão. Sala e cozinha não são separadas por paredes, mas apenas por um balcão. A mesa de jantar fica no meio da sala, próxima ao balcão. Vemos um corredor com duas portas.

PEDRINHO chega em casa e joga a mochila sobre a mesa da sala. Então tira a camisa e deita no sofá para assistir televisão. Sua mãe entra batendo a porta da casa.

MÃE

PEDRO! Nem pense em assistir televisão agora, já para o quarto fazer seu dever!

Podemos observar nesse pequeno roteiro ilustrativo como normalmente os roteiros são escritos. Relembrando, que independente da forma que você decidir contar sua história -com vídeos ou com fotos- a forma de se escrever um roteiro não se altera.

Logo após de colocar o cabeçalho, é recomendável uma pequena descrição do ambiente em que se passa a cena. Lembre-se que você está produzindo um roteiro que vai virar vídeo, então tente sempre pensar em imagens. Não escreva coisas como: "uma brisa fresca tocava a pele alva da garota. Era fria, mas de alguma forma fazia com que ela se sentisse confortável". Por mais bonito que isso possa parecer, imagine a dor de cabeça que vais ter ao tentar passar isso para um filme. Como diabos se representa uma brisa fria? E como saberíamos que a garota estava confortável a não ser que ela dissesse? E imagine que feio ficaria a garota no vídeodizendo: "Nossa, essa brisa fria me deixa confortável". Isso funciona muito bem quando estamos lendo livros, neles, entrar na mente de algum personagem é bem mais fácil. Já quando falamos de cinema, temos de tentar fazer isso apenas com imagens.

Outra coisa que podemos reparar nesse roteiro é o diálogo. Sempre que você for escrever uma fala de algum personagem, coloque isso centralizado e com o nome do personagem que vai dizer por cima. Isso vai facilitar a vida do seu ator quando ele estiver lendo o roteiro.



Dito isso, vamos ver como foi escrito o roteiro de *As Irmãs Maniacci*?

CENA 1 SALA DE ESTAR - DIA/INT

Primeiro vemos duas fotos antigas de Pelotas que são com a voz em off² do NARRADOR introduzindo a história. Depois foto das quatro irmãs sentadas na sala, com a escada ao fundo. Típica foto de família. Com as duas irmãs mais novas sentadas e de branco, e as mais velhas, atrás, em pé de preto

NARRADOR

Em Pelotas existe o mito
que o amor pode fazer
alguém cometer sacrifícios.

² É quando aparece uma imagem e se ouve o som, porém não vemos quem está narrando o fato.

Para as irmãs Maniacci isso
não é apenas um mito.

Valentina, a irmã mais velha, está sentada na sala olhando para a foto de um homem em uniforme militar. Ela então coloca um vidro de veneno no próprio chá e toma. Vemos então uma imagem dela morta.

NARRADOR

Valentina, a irmã mais velha, não aguentou amargo sabor da paixão. Afogou-se no amor.

CENA 2 BANHEIRO - DIA/INT

Joaquina está sentada à beira da banheira olhando para a mesma foto que a irmã mais velha. Esta então pega uma faca e corta os próprios pulsos.

NARRADOR

Joaquina, a irmã mais nova, descobriu que o amor é uma faca de dois gumes. Sem nem sequer ter conhecido seu amado desfez-se por amor.

CENA 3 QUINTAL DA CASA - DIA/EXT

Nina está de pé e coloca a corda no pescoço. Depois vemos que a mesma foto está presa entre as cordas amarradas na arvore. Logo em seguida, Nina se mata.

NARRADOR

Nina se sentia sufocada pela falta que lhe fazia o homem que nunca a pertenceu. Não conseguia mais respirar.

CENA 4 SACADA DA CASA - DIA/EXT

Josefina está sentada na sacada da casa. Ela tem um olhar vago e na mão a foto das três irmãs mortas. Ela então se joga da sacada e fica morta no chão com a foto das irmãs ainda em mãos.

NARRADOR

Josefina, a última irmã viva, que nunca conheceu um homem, matou-se tentando apagar a dor de um grande

amor que tinha. O amor por suas irmãs.

CENA 5 FOTO DE FAMILIA - EXT/DIA

Primeiro a tela fica toda escura, sem vermos imagem alguma enquanto o narrador conta o resto da história. Então a FOTO DE FAMILIA inicial surge novamente com um close em cada rosto. A foto fica distorcida.

NARRADOR

Conta-se agora outro mito. Dizem que desde então as irmãs Maniacci estão fadadas a se apaixonar por qualquer homem que entrar em sua casa.

Então a tela se enegrece.

NARRADOR

Essa história está longe de ter um final feliz.

O rosto das garotas começa a se distorcer, na FOTO DE FAMILIA, durante o fim da narração.

NARRADOR

E para as irmãs Maniacci ela talvez nunca terá um fim.

CENA 6 IMAGENS PELA CASA - DIA/INT

Imagens de um fotógrafo desconhecido pela casa. Fotos borradas das garotas sugerem que elas sejam assombrasões.

[FIM]

Vamos praticar?

4- Agora a coisa ficou séria. Você já sabe tudo de roteiro e está na hora de botar em prática. Pegue a storyline e o argumento dos exercícios anteriores e faça o seu roteiro. Lembre-se: o seu roteiro vai ser lido por várias pessoas, por isso tente o deixar mais livre de duplas interpretações . Explique bem o que você quer passar e não se esqueça de pensar sempre visualmente. Vamos começar!



2 – DIREÇÃO



A figura do diretor é o cargo mais dominante em uma produção cinematográfica, a sua função entrega um olhar estético e narrativo para o roteiro, imprimindo nesse contexto uma tendência que pode variar tanto do gênero cinematográfico (um filme de horror, suspense, romance ou drama) como também a questão de unir em harmonia todas as especificidades da produção, passando desde a direção de arte até a direção geral, buscando uma fusão coerente.

2.1 – TIPOS DE DIREÇÃO

Diretor Geral – É o mais ativo no set, ele imprime sua visão artística e conceitual ao filme, cabendo aos outros cargos (Dir. de Fotografia, Dir. de Arte, Dir. de Produção...) se adaptarem ao seu gosto pessoal e artístico.

Diretor de Fotografia – Responsável pela estética visual do filme. Ele busca os tons certos de cores, iluminação e posição da câmera no cenário.

Diretor de Produção – Faz os contatos para a feitura da produção. Como avaliar o orçamento do filme, agendar locais para gravar e organizar planilhas. Ele é uma espécie de “organizador”.

Diretor de Arte – Busca referências artísticas para compor o cenário das cenas do filme, como a pesquisa de objetos, locais, roupas, cabelo e maquiagem. Sempre buscando as melhores opções para o tipo de roteiro.

2.2 – DECUPAGEM

A decupagem é uma forma de organizar o filme em PLANOS e CENAS. Ela serve para uma gravação mais ágil e controlada, além de ser um guia para toda a equipe, sobretudo para o Diretor Geral, o Dir. de Fotografia, o Produtor e o Montador/editor.

Plano – São fragmentos soltos de uma ação. No caso do curta *As irmãs Maniacci*, o plano pode ser definido como uma das imagens das mortes das irmãs. Vamos usar a morte da irmã mais velha, a Valentina, como exemplo. A imagem que ela segura a foto de um homem é uma *plano*, em seguida aparece uma outra imagem, a dela colocando veneno em sua xícara de chá, este, já é outro plano.



1º Plano



2º Plano

Cena – É a união de variados *planos*, que juntos formam uma ação narrativa buscando a construção de um conceito. Resumindo, a *cena* é um bloco de ações. No curta *As Irmãs Maniacci* todos os planos juntos da irmã Valentina se suicidando formam uma *cena*, e essa cena nos passa como espectadores a sensação de um “momento”.



Se determina que foi para uma outra cena quando mudamos de um cenário para outro, quando há uma quebra muito intensa de ritmo e ações, ou uma passagem de tempo considerável na narrativa. No curta quando a irmã Joaquina aparece já é considerado uma outra cena com outros planos, pois houve uma mudança de cenário e tempo. Diferente de Valentina que estava na sala, Joaquina está no banheiro segurando uma faca e uma foto, logo ocorreu um deslocamento espaço-temporal.



2.3 – PLANOS NARRATIVOS

Como já comentamos, o *planosão* imagens (ações) soltas, só que cabe a esse plano transmitir algum significado, que priorize o filme como forma narrativa, ou seja, contar da melhor forma possível uma história.

Para isso, existem variadas técnicas que buscam o melhor resultado dramático desses planos. Como estamos falando de “como contar melhor uma história” através da imagem, o ideal é que o Diretor junto com o Diretor de Fotografia tracem juntos, formas de como expressar os sentimentos da ação de cada plano.

Os planos narrativos são conquistados principalmente pelo posicionamento da câmera em relação ao cenário e ao ator. Planos **fechados** no personagem e nos objetos são mais descriptivos no sentido de chamar a atenção do espectador para determinado movimento ou local, já planos mais **abertos** são mais narrativos, pois tem a função de mostrar o espaço e o que está em volta dele, situando o olho ao cenário em que determinada história se passa.

Planos Fechados – Estes planos são gravados bem próximos das ações, assim retratam um detalhe de certo objeto ou personagem, desviando o raciocínio do espectador para uma parte específica do todo. A dramaticidade das cenas aumenta a partir do momento que nos aproximamos mais e mais da ação. Um exemplo clássico desse tipo de recurso cinematográfico é focar uma gota de suor e uma boca com uma respiração ofegante de um personagem que se cansou após correr durante vários minutos. Se fizermos essa mesma cena com a câmera distante do ator, esses detalhes característicos não ficam tão evidentes, pois o olho do espectador vai ter variadas informações para captar em poucos segundos, logo ele vai perceber primeiramente os objetos em volta do ator, o local e por último o movimento de cansaço, gerando uma menor absorção da intenção dramática do diretor para com a cena, que é demonstrar o cansaço excessivo do personagem após correr por um longo tempo.



sempre aparece esta mesma foto com todas elas. Nesta imagem em especial, o significado se torna mais profundo à medida que a corda usada para enforcar a personagem Nina está em volta da foto do jovem rapaz, criando um

A imagem ao lado é um exemplo de plano fechado no curta *As Irmãs Maniaci*. O plano intensifica, com a foto do jovem homem, que estas irmãs estão se suicidando pelo amor não compartilhado do mesmo rapaz, já que



conceito e sentimento de culpa por esse ato de violência. Na mesma cena há um plano aproximado de pés balançando no ar, o que indica para o espectador que mais uma das irmãs morreu, dessa vez enforcada. Esse significado foi sendo absorvido a partir de certas imagens que nos levam a uma conclusão, servido como códigos visuais para fechar um raciocínio lógico, como imagens-chave: corda + foto do homem + expressão de sofrimento + pés balançando no ar.

Esses planos aproximados são os populares e chamados **Closes**, que também podem ser identificados como **Planos Detalhes**.

Planos Abertos – São planos que buscam um distanciamento maior em relação à ação. Eles são mais narrativos, pois o que se olha é o espaço que cerca o ator, situando o espectador a determinado local. A mais clássica forma de usar esse tipo de plano são os inícios de filmes, que geralmente pegam toda a cidade para depois ir aproximando a câmera para o protagonista.



Esses dois planos são os primeiros a aparecerem no curta. Ambos pegam variadas pessoas em locais abertos, o que indica certo desejo de demonstrar mais o espaço do que o personagem. Na narrativa de *As Irmãs Maniaci* ambos os planos servem para nos transportando logo de início para o universo da época e da cidade em que a história se passa, ou seja, pelotas nos meados dos anos 20. A primeira mostra vários trabalhadores na frente da sede do Jornal *O Rebate* e a segunda demonstra pessoas assistindo um espetáculo no Teatro Guarany. Estes dois espaços (*O Rebate* e *Guarany*) são locais típicos do Sul do país, sobretudo de Pelotas, assim esses locais servem novamente como imagens-chave para a compreensão do roteiro. Outro detalhe que permite uma melhor forma de afirmar o clima e a época em que se passa o curta é a cor das fotos, ambas estão com cores em sépia (amareladas), isso faz com que o espectador perceba de imediato de que ambas as fotos são de épocas passadas.

Esse tipo de plano pode ser chamado também de **Plano Geral**.

Plano de cima para baixo – É caracterizado pela câmera que filma de cima para baixo, sobre uma determinada ação. Esse plano imprime de certa forma um significado bastante

utilizado no cinema, o de inferioridade em relação à outra coisa. Funciona com o sentido de algo “grande” olhando para algo “menor”, estabelecendo uma relação diferenciada do plano aberto e fechado, pois este busca aflorar a dramaticidade.

Ele também pode ser entendido como um adulto (tamanho maior) que olha uma criança (tamanho menor), ou também para indicar lugares muito altos, como pontes e prédios. Isso depende muito da forma como é usado, podendo gerar variados significados, no caso “códigos narrativos”, que ajudam o filme a se tornar cada vez mais interessante.



A imagem a cima demonstra certa fragilidade da personagem Joaquina, e essa posição de câmera (de cima para baixo) nos leva a crer que é a mais amedrontada das irmãs, pois é a mais nova e de certa forma com a mentalidade mais infantil entre elas.

Plano de baixo para cima –Ao contrário da explicação anterior, esse tipo de plano implica na grandiosidade de algo, servindo para impor um sentido de superioridade.



Este plano do curta indica tanto uma grandiosidade em relação ao espaço, quanto também os indícios de que a personagem, e última irmã viva, vai se suicidar se jogando do parapeito de sua casa. Logo uniu dois sentidos em apenas um plano.

Há também o **plano subjetivo**, que é uma espécie de visão dos olhos do personagem. A câmera se comporta como o olho do ator e acompanha o que ele vê, é geralmente usado para criar um clima mais íntimo com a ação do personagem.

2.4 – ESTÉTICA/FOTOGRAFIA



Um filme é uma fusão de variados elementos que juntos formam uma narrativa. Esses elementos são fundamentais para o entendimento pleno da obra e para causa uma *sensação* ao espectador. Cabe ao Diretor da obra pensar no roteiro do filme para se encaixar em determina *estética*, e é isso que vai dar o tom certo que o filme precisa, seja uma câmera parada, em movimento, girando, ou cores mais claras ou mais escuras. É fundamental que toda a equipe tenha em mente o tipo de filme que buscam fazer, pois assim a *estética* se torna a chave para que o espectador sinta o clima do filme, causando sensações e momentos cada vez mais envolventes.

O comportamento da câmera tem um grande poder sobre a imagem na produção filmica. Seus movimentos e até mesmo o não-movimento podem gerar significados expressivos para a narrativa, tornando uma cena mais eletrizante e inquieta ou mais calma e arrastada. Abaixo citaremos alguns desses tipos de comportamento da câmera:

Câmera na mão – O ato de segurar o equipamento nas mãos permite uma maior mobilidade de movimentos e controle sobre a câmera, mas esse tipo de modalidade de uso traz certas trepidações para a imagem, e são nesses balanços da câmera que o filme ganha significados. A câmera na mão torna a cena mais inquieta e com certa agilidade, logo é bastante usada em filmes de ação e suspense, pois complementam junto com a montagem um ritmo rápido e até mesmo desconfortável. Nos suspense e nos filmes de terror a câmera na mão é utilizada de forma mais lenta como um elemento para criar um clima de tensão crescente, há também o uso desse movimento para caracterizar o **plano subjetivo**, no caso a visão do olho do ator, já que as trepidações da imagem são parecidas com a visão do olho humano.

Outro gênero cinematográfico que utiliza muito desse recurso são os **documentários**, pois a relação da câmera com o operador é ativa, aproximando a imagem filmada para um tom mais orgânico e natural, logo torna a imagem mais próxima do que se pode chamar de “real”.

O cuidado que se deve ter com a câmera na mão é não tremer muito o equipamento, já que isso gera um pensamento de amadorismo e falta de controle em relação ao equipamento.

Câmera fixa –O equipamento parado, sem nenhum tipo de movimentação, nos remete a uma imagem *calma* que torna o filme mais distante dos personagens, mas que foca no ambiente e na atuação sem interferências agressivas à imagem. Ela serve também para dar um *ritmo* mais realista às cenas e para descrever o *ambiente* em que o personagem se encontra, aliando a câmera fixa com o plano aberto. Os filmes europeus de diretores mais pessoais utilizam muito este recurso.

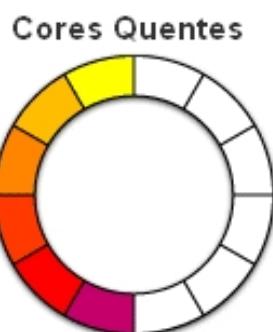
Câmera lenta -Os movimentos e ações no filme são vistos numa duração maior do que a normal, dando a sensação de que o próprio tempo está passando mais devagar do que o normal. O recurso da "câmera lenta" é muito usado em filmes de ficção para criar tensão ou ampliar momentos de clímax, para modificar o ritmo normal dos movimentos e ajustá-los à trilha sonora escolhida ou ainda, mais recentemente, para *enfatizar* cenas de violência.

A câmera lenta permite observar em detalhe fenômenos muito rápidos, como a queda de uma gota de água, o disparo de um revólver ou a movimentação dos músculos de um animal correndo.

Clímax e *enfatizar*, são duas palavras que caracterizam bem o uso deste recurso cinematográfico. Constantemente são usados com planos fechados, como olhos, boca e pernas, buscando focar a atenção para algum movimento ou ação específica. Este efeito também pode ser chamado de *Slow Motion*.

Coloração – A utilização das cores nas cenas é algo crucial para atingir certo sentido proposto para a obra cinematográfica. As escolhas das cores que dominam as cenas de um filme são realizadas pelo o Diretor de Fotografia junto com o Diretor, pois elas interferem significativamente no clima e sentimentos da obra.

A escolha de cores mais vivas e alegres determina um sentido, já cores mais escuras e mórbidas é o posto, cabe ter certo conhecimento estético para definir qual a "cara" que o roteiro do filme pretende seguir. Vamos simplificar e dividir as cores em *frias* e *quentes*.



- ✓ *Cores frias*: como o próprio nome indica, estão associadas à sensação de frio, e são essencialmente todas as cores que derivam do Violeta, Azul e Verde. São consideradas cores calmantes. Associam-se à água, ao frio, ao gelo, ao mar, ao céu, às árvores, entre outras. O uso dessas cores nos filmes permite criar sensações mais depressivas e macabras, como nos filmes de horror e suspense. São também usadas para designar um cenário gelado e frio, como também para filmes futuristas (espaciais e ficções científicas), pois essas cores trazem consigo um tom de modernidade.

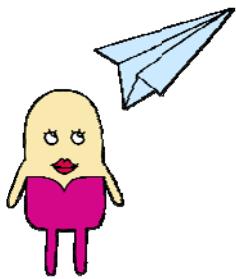
- ✓ *Cores quentes*: estão associadas a sensações completamente opostas àquelas que as cores frias transmitem. Assim, as cores quentes associam-se às sensações de calor, adrenalina. São consideradas cores excitantes. As cores quentes são todas aquelas que, no círculo das cores primárias derivam das seguintes cores: Amarelo, Laranja e Vermelho. Estas cores estão ligadas ao sol, fogo, a vulcões em erupção, entre outras. No cinema essas cores remetem a algum momento feliz e a lugares mais movimentados e com uma temperatura alta, como praias ou o pôr do sol. São bastante usados em filmes de romance e comédia, já que os sentimentos nesses filmes são alegres e suaves, buscando sempre um ritmo e sensação de alto astral e camaradagem.

Se você perceber curta que estamos usando de exemplo, *As Irmãs Maniacci*, traz bastante desse conceito de cores. Repare que em todos os planos as cores são sempre mórbidas e sem muita vida, pois na produção foram usados muitos objetos e figurinos com cores frias, principalmente o verde e o azul. Esse conceito de cores foi estabelecido como padrão para intensificar o clima de depressão e suicídio que as quatro irmãs estavam passando, nas últimas fotos, em que elas se revelam como fantasmas, há um considerável exagero das cores frias e de tons escuros, tudo isso para acompanhar a narrativa de forma coerente, aumentando a intensidade das cores à medida que o roteiro também vai ganhando mais tensão.



Outro detalhe importante é não ter medo de misturar tons frios com quentes. Em *As Irmãs Maniaciessa* mistura é presente em variados momentos, como no vermelho do sangue da irmã mais nova que corta os pulsos e nos tons amarelados das fotografias de Pelotas no início do curta. O importante é sempre buscar uma harmonia entre todas as cores e ousar na medida certa, não deixando que escolhas erradas atrapalhem a compreensão e clímax do filme.

3 – EDIÇÃO/MONTAGEM



Você sabe qual é uma das diferenças básicas na hora de se contar uma história no cinema e no teatro?

Quem já foi no teatro sabe como são as apresentações. Normalmente, o que você tem são o palco e os atores. Fora isso, um cenário mais ou menos bem elaborado, talvez música e a iluminação que se altera. Nas peças de teatro as apresentações ocorrem sempre no mesmo local. Ainda que o cenário mude, você percebe que os atores não saíram do lugar, ainda que seus personagens tenham viajado o mundo.

Quando estamos assistindo um filme não é bem isso que acontece, certo? Vemos os personagens saindo do Brasil para o Japão, por exemplo, em um piscar de olhos. E como é isso possível? É tudo graças à *montagem*, mais conhecida como *edição*.

3.1 - O QUE É MONTAGEM?

Diz-se que a edição é quando tu finalmente vai dar forma ao teu filme. Porque apenas gravar ou bater as fotos nada significa para o cinema. É na montagem que vais dar sentido ao teu filme, pois ela nada mais é que a construção da narrativa.

Portanto, podemos dizer, que a diferença básica entre cinema e teatro está na montagem. Isso é o que chamamos de linguagem. Toda a forma de arte possui sua própria forma de comunicar. O teatro usa das palavras e movimentos dos atores para tal fim, a pintura usa das imagens somente, comunica através de cores e sugestão de movimentos, enfim, toda a arte tem na sua linguagem uma forma singular -que às vezes coincide em alguns aspectos a de outras- de passar a informação.

3.2 - COMO FUNCIONA?

Assim como na escola você aprendeu a gramática da língua portuguesa, para fazer um filme vais precisar aprender a gramática do cinema. Mas calma, aposto que mesmo inconscientemente já sabes boa parte dessas regras de "escrita" cinematográfica.

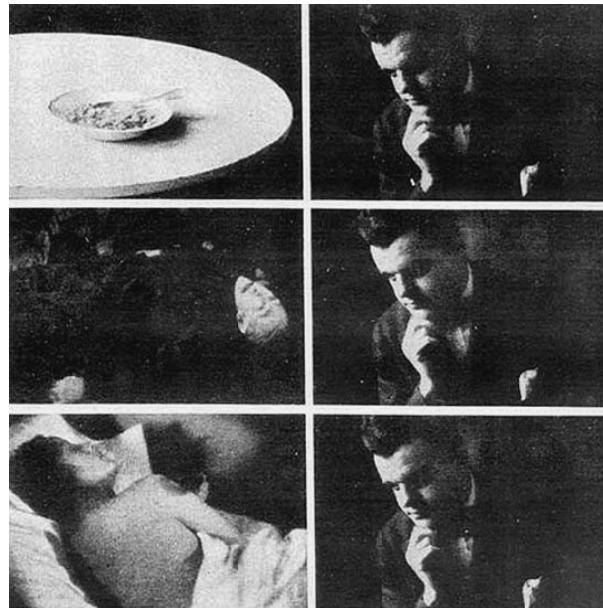
Sim, pois desde pequeno você assiste à televisão e filmes. Já está acostumado a entender o que acontece na tela grande. Porém, se fazer entender é um pouco mais difícil.

A regra básica para se editar um filme é entender que nenhum plano é independente. As informações que o editor passa para o espectador são dependentes da sequência de planos que são mostrados. Por exemplo, se eu quero mostrar a Joaninha olhando pelajanela, a forma convencional de fazer é mostrar primeiro uma imagem dela olhando da janela. Logo em seguida, mostramos uma imagem, vista de uma altura provável da janela, duas pessoas conversando. Entenderemos que essas duas pessoas estão sendo observadas da janela por Joaninha.

Isso é um exemplo de construção básica de sentido. Seria a forma que passaríamos do roteiro a frase: "*Joaninha vê, da janela, dois homens conversando*". Contudo, nos momentos que a intenção do roteiro fosse a de passar emoção, a coisa ficaria mais complicada. Imagine a frase do roteiro: "*João olha faminto para o prato de sopa*". Passar isso para as telas poderia ser muito mais complicado, pois, como já dissemos no primeiro capítulo, o espectador não consegue entrar na mente do personagem.

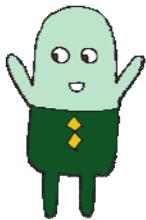
A resolução desse problema poderia ser feita com alguns fatores. Primeiro, o ator poderia fazer uma cara de fome (lamber os beiços, engolir a seco, salivar...), uma música triste poderia tocar ao fundo, ao mesmo tempo em que o vemos o rosto do ator e, em seguida, um prato de sopa.

Uma das primeiras experiências do cinema consistia em colocar a imagem do mesmo homem seguida da de um prato de sopa, uma pessoa morta e uma mulher desnuda. Segundo relatos da época, as pessoas diziam que o ator era muito bom, pois conseguia transmitir a sensação de fome, pena e excitação.



O que acontecia, no entanto, é que a imagem do ator era sempre a mesma, porém com os dois planos seguidos, as pessoas logo pensavam que o rapaz atuava de formas diferentes. Isso é o fundamento básico da montagem: um plano depende do outro na construção do sentido, dois planos iguais em ordem diferente também alteram o sentido.

3.3- TRILHA



A trilha sonora é muito importante em um filme. Mesmo a ausência de som pode ser considerada som: o que se ouve é o silêncio. O importante, no entanto, é que tanto silêncio, como a música ou os efeitos sonoros, trabalhem de forma a contribuir na narrativa.

Assistindo qualquer filme ou novela, você percebe que certos momentos são pontuados por alguma música de fundo. Uma música triste ajuda a fazer a plateia se entreter com o que acontece na tela. Ela se comove com mais facilidade numa cena de despedida, por exemplo, quando ela tem ao fundo sons de violinos. Já numa cena de corrida de carros, normalmente são musicas agitadas que se ouve, como *rock'n'roll*.

No curta *As Irmãs Maniaccivocês* conseguiram perceber facilmente uma música solene tocando ao fundo. Reparamos que ela se altera, vai aumentando de tom até sumir e deixar apenas o som do projetor ao fundo. Esse som também ajuda a entender que aquelas fotos estão sendo vistas por outras pessoas.

4 – GÊNEROS CINEMATOGRÁFICOS

Os gêneros cinematográficos são categorias aos quais grupos de filmes se enquadram pela forma como foram produzidos e pelo o conteúdo que promovem. Em nossa apostila vamos dividir e definir os gêneros em quatro grandes grupos: *Ficção*, *Documentário*, *Videoclipe* e *Experimental*.

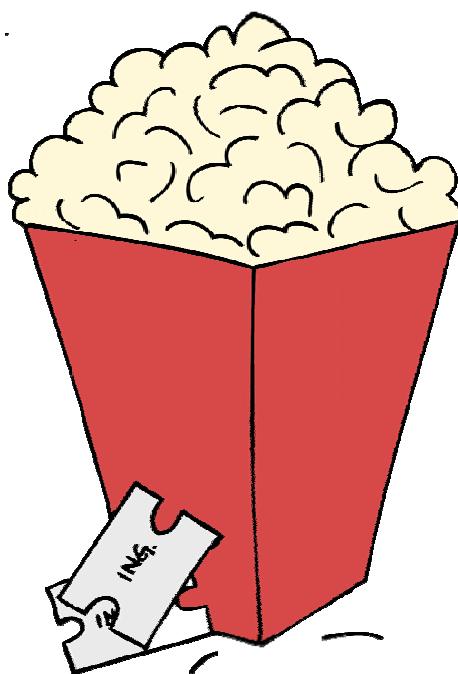
Ficção – É o termo usado para designar filmes com uma narrativa imaginária, irreal, ou referir obras criadas a partir da imaginação da mente humana. Obras ficcionais podem ser parcialmente baseadas em fatos reais, mas sempre contêm algum conteúdo imaginário. No cinema, a ficção é o gênero que se opõe totalmente ao documentário, pois é uma representação irreal do mundo e a mais distante do caráter realístico. É o maior e mais produtivo grupo cinematográfico, nele está os populares gêneros:

Romance, Comedia, Terror, Suspense, Drama, Infantil, Animação, Ação, Policial, Erótico e de Guerra.

Documentário – Se caracteriza pelo compromisso com a exploração da realidade. Mas dessa afirmação não se deve deduzir que ele represente a realidade tal como ela é. O documentário, assim como o cinema de ficção, é uma representação parcial e subjetividade da realidade. Está ligado intimamente com a questão social, antropológica (estudo do homem) e etnográfica (recolhimento de dados). Uma das características mais marcantes do gênero, e mais comuns, são as entrevistas com variados pontos de vista sobre um determinado assunto que o filme deseja explora.

Videoclipe – São pequenos filmes que tem a intenção de promover com imagens em movimento uma música de determinado artista ou banda. São produzidos quase sempre com suportes e equipamentos digitais, já que sua produção é caracterizada pela rapidez e baixo custo de orçamento. O gênero videoclipe se tornou mais popular em meados dos anos 80, com a criação do canal televisivo MTV, que predomina com a produção e exibição deste gênero até hoje.

Experimental – Filmes que buscam uma inovação e invenção estética e narrativa. Buscam romper com o classicismo dos filmes comerciais utilizando recursos e métodos de captura de imagem diferenciados. Geralmente não tem uma narrativa com início, meio e fim, pois se apegam a uma linguagem puramente poética e visual, que convida o espectador para uma relação mais ativa e mais reflexiva com o filme.



Apostila realizada pelos alunos bolsistas da oficina de Produção de vídeo estudantil de Pelotas

Coordenação – Josias Pereira

Alunos do curso de Cinema e Audiovisual e Cinema e Animação

Beatriz Janoni,

Eduardo Bonatelli,

Gabriela Lamas,

Lucas Sá,

Blog - <http://festivaldevideo.blogspot.com.br/>

Duvidas pelo e-mail: videoestudantil@gmail.com